

QUALIFICANDO AS PRÁTICAS ACADÊMICAS: INCLUSÃO DIGITAL E DIVERSIDADE NA UFPEL

KATHE BESERRA¹; MARIA JULIA LORENZONI²; LOUISE QUEIROZ BEZERRA³;
TIAGO MACKEDANZ⁴; LAURA Q. JURGINA⁵; LEOMAR SOARES DA ROSA
JÚNIOR⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kathe.isabelle@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – maria.jdl@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – lqsbezerra@inf.ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – tdmackedanz@inf.ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – lqjurgina@inf.ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A inclusão digital tornou-se tema obrigatório nos programas de inclusão social, pois é tomada como um meio de promover o acesso das populações menos favorecidas às tecnologias de informação e comunicação e ao conhecimento (Cazeloto, 2019). Por isso, a inclusão digital se torna um tema muito relevante principalmente quando situada em ambiente acadêmico.

Esse trabalho relata uma experiência de inclusão digital (ID) por meio de um curso tutorial aplicado pelo grupo PET Computação na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com foco na diversidade de público e com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPEL. O curso “Qualificando as Práticas Acadêmicas, Inclusão Digital e Diversidade” na UFPEL fez parte do programa de ensino e extensão do Programa de Educação Tutorial (PET).

O curso visa a inclusão digital de um grupo diversificado de alunos da UFPEL de diferentes áreas de conhecimento, com ênfase nas pessoas em vulnerabilidade social ou socioeconômica. A experiência de ID contou com a participação de alunos do curso de graduação em Engenharia e Ciência da Computação da UFPEL, que atuaram como mediadores. O gerenciamento do curso foi feito através do e-projeto que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UFPEL e a elaboração das aulas e dos materiais didáticos foram feitos com a utilização de ferramentas colaborativas livres. O conteúdo do curso foi baseado na lacuna de conhecimento que os esses alunos costumam ter, relacionado a tópicos de software, hardware, ferramentas colaborativas de edição de texto, planilhas, etc. e também em serviços de armazenamento e sincronização de arquivos.

2. METODOLOGIA

O projeto foi ministrado exclusivamente pelos estudantes do curso de graduação em Engenharia e Ciência da Computação e em cada aula uma dupla de alunos atuava como mediador e os demais como monitores, fornecendo auxílio individualizado aos alunos. Essa abordagem de ensino foi tida como benéfica, pois se criou um ambiente acolhedor onde as dúvidas eram sanadas individualmente o que possibilitou suporte no processo de cada aluno em particular.

O material didático utilizado foi preparado com a participação de todo o grupo de mediadores, juntamente com uma pedagoga que atua como chefe do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente da UFPel que ajudou a organizar e supervisionar o projeto, auxiliando na seleção dos alunos em situação de vulnerabilidade social e socioeconômica com base nos bolsistas da PRAE.

A construção do material didático e organização das aulas foi feita de forma interativa e distribuída entre o grupo de mediadores com a utilização de tecnologia livre. Foi utilizado o ambiente colaborativo *Google Docs (GD)*, que é uma ferramenta de edição de texto colaborativo na *internet*, que permitiu a elaboração das aulas em formato de *slides* e a construção de uma apostila de exercícios com todos os conteúdos abordados acompanhado de um gabarito com justificativas de resposta. Assim, a criação e organização das aulas foi feita de forma colaborativa, em reuniões presenciais e remotas, utilizando o *GD*.

Inicialmente foi construído um sumário com todos os tópicos que deveriam ser abordados ao longo do curso separados em *Hardware*, *Software*, Ferramentas *Web*, Navegadores, Serviços de Armazenamento e sincronização de arquivos e Plataformas *web* usadas no cotidiano acadêmico da UFPel (E-aula e Cobalto). Definiu-se regras gerais do curso, carga horária total, o dia da semana que seria aplicado, horário das aulas e a ordem que cada tema deveria ser abordado buscando criar um elo entre todos, de forma que pudessem se complementar e também distribuindo as duplas que ficariam responsáveis por ministrar cada tópico e seus respectivos conteúdos. Para cada tópico a dupla criava subtópicos com os conteúdos ligados ao tema principal e a partir disso, criava-se o conteúdo das aulas a serem apresentados e materiais relacionados (exercícios, revisão em aula, etc).

Antes de iniciar o curso, reuniões semanais foram realizadas com todos os mediadores para revisar os conteúdos das aulas e alinhar as conexões entre os temas principais e subtemas. No final, todo o cronograma do projeto, planilha de exercícios e aulas que seriam apresentadas foram inseridas diretamente na página do curso criada na plataforma E-projeto e essas informações poderiam ser acessadas no site por meio de login e senha, os mesmos utilizados na plataforma Cobalto e E-aula da UFPel. Dessa forma todo o material do projeto esteve disponível na internet, possibilitando a visualização por todos que estavam envolvidos no projeto.

O programa de ensino do curso “Qualificando as Práticas Acadêmicas, Inclusão Digital e Diversidade na UFPel” abordou assuntos de natureza técnica à informática. O curso teve os seguintes objetivos pedagógicos:

1. Entendimento dos conceitos de Software e Hardware;
2. Entendimento dos conceitos de computadores não portáteis e portáteis;
3. Obtenção do vocabulário básico relacionado aos temas principais;
4. Entendimento do funcionamento básico de um computador;
5. Entendimento sobre as diferentes conexões existentes nos computadores;
6. Entendimento básico sobre Sistemas Operacionais (Windows X Linux);
7. Entendimento dos conceitos de arquivo e pasta e capacidade de efetuar as operações associadas a estes conceitos (ex. salvar, abrir, etc.) em cada Sistema Operacional;



8. Uso de navegadores (*Browsers*) para navegar na internet;
9. Leitores e conversores de arquivos PDFs e diferença entre os tipos de arquivos;
10. Elaboração de buscas na Internet, com escolhas de palavras-chaves apropriadas, resultados de busca adequados e links seguros para acesso;
11. Uso de provedores de e-mails com diferentes domínios, configurações, acesso, compartilhamento de arquivos de forma segura.
12. Uso das ferramentas do *Google* como: planilha, editor de texto, apresentação. Funcionalidades, exportação de arquivos, *download*, *upload*, formatação e compartilhamento.
13. Uso do Cobalto acesso ao perfil, certificados, histórico, comprovante de vacina, notas, faltas, grade curricular. Uso do e-aula, disciplinas, submissão de tarefas, formato de arquivo para trabalhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso inicialmente contou com a participação de nove mulheres que permaneceram até o final do curso. Ao longo da aplicação do curso houveram mais ingressantes que não permaneceram por motivo de conflitos de horário. Um formulário foi administrado como método para levantar resultados e gerar discussões ao final do curso. O formulário foi particionado em sete seções, respectivamente:

A primeira seção incluía perguntas relacionadas à identidade das alunas, incluindo informações como nome, número de matrícula, idade, gênero e curso. As idades das participantes abrangiam uma faixa etária de 32 a 61 anos. As participantes cursam áreas diversas, como Gestão Pública, Jornalismo, Letras, Ciências Sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Terapia Ocupacional e Gestão Pública.

A segunda seção buscou avaliar a satisfação com o curso em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a mais baixa e 5 mais alta. A maioria dos participantes expressou avaliação positiva. Uma pessoa atribuiu uma nota de 3 à sua avaliação, a outra concedeu uma nota 4, enquanto as outras sete participantes deram a pontuação máxima, ou seja, nota 5. Sobre a apostila elaborada para as aulas e os exercícios em casa, obteve-se uma taxa de aprovação de 88,9% (8 votos) com a classificação máxima (nota 5), enquanto 11,1% (1 voto) receberam a nota 4. Quando questionados sobre a recomendação do curso para outras pessoas, 88,9% (8 votos) responderam de forma positiva, enquanto 11,1% (1 voto) manifestaram estar indecisos, optando por talvez.

A seção três até a seção cinco possuía uma revisão de conceitos dos tópicos ministrados no curso separados em *Hardware*, *Software*, Ferramentas do *Google*, E-Aula e Cobalto. O objetivo desse tópico era avaliar se os participantes dominavam os principais conceitos para cada tema. Nos resultados de *Hardware*, todas demonstraram um bom entendimento, exceto pela confusão em identificar o lado do mouse apropriado, com 55,6% acertando e 44,4% errando. No tópico *Software*, cerca de 90% das respostas estavam corretas, ainda que algumas delas não tenham sido formuladas adequadamente. Em relação às Ferramentas

do *Google*, a maioria compreendeu seu valor na vida acadêmica, na questão de múltipla escolha foram 88,9% respostas corretas e 11,1% respostas incorretas. Essa seção ainda possuía perguntas dissertativas que foram respondidas corretamente pela maioria.

A seção seis abordava a plataforma E-Aula, E-projeto e o sistema Cobalto da UFPel, o objetivo era avaliar se o curso tornou mais fácil a utilização desses recursos e sugeria aos participantes a descrição de passos necessários para realizar tarefas essenciais em cada um deles. Nos resultados, 88,9% acharam a página do curso no E-projeto útil e a maioria das respostas dissertativas estavam corretas, indicando o entendimento da maioria.

Por fim, o formulário possuía uma seção para considerações, as alunas expressaram apreço pelo curso, demonstrando entusiasmo tanto pelas aulas quanto pelos professores. Elas também expressaram desejo por uma continuação do curso, destacando interesse e, para algumas, a necessidade de cursos de inclusão digital para a permanência acadêmica.

Os resultados mostram que o objetivo proposto inicialmente pelo projeto foi atendido. O curso propiciou aos participantes uma inclusão digital e contribui na experiência acadêmica. Em uma próxima edição do curso, levando em conta a sugestão das participantes, o intuito é aprofundar o estudo das normas de trabalhos acadêmicos, expandir o ensino na elaboração de slides e em planilhas avançadas, além de realizar uma pesquisa prévia dos perfil dos participantes antes do início das aulas.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, tornou-se evidente a relevância de projetos de inclusão digital, destinados a auxiliar estudantes que não possuem familiaridade com computadores e suas aplicações. Atualmente, a proficiência em programas básicos de manipulação de texto e apresentações tornou-se fundamental na universidade, no entanto, muitos alunos não estão familiarizados com essas ferramentas. Embora já existam diversos projetos com esse propósito, é importante destacar que raramente eles consideram a inclusão de alunos de idades mais avançadas ou com recursos financeiros limitados. Essas pessoas conseguem ingressar na faculdade, mas necessitam de apoio na área da informática para garantir sua permanência e sucesso acadêmico.

Diante desse contexto, podemos afirmar que o curso “Qualificando as Práticas Acadêmicas, Inclusão Digital e Diversidade” alcançou seu objetivo de capacitar acadêmicos que não possuíam conhecimento prévio em tecnologia para seu uso no ambiente acadêmico. Espera-se que no futuro mais edições sejam realizadas, visando capacitar novos grupos de alunos, com o propósito de tornar o meio acadêmico mais inclusivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZELOTO, E. **Inclusão digital: uma visão crítica**. 2019.

ABDALLA, Débora et al. **Onda Digital: A Universidade protagonizando a Inclusão Digital**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2005.